BOLETIM INFORMATIVO

DO

G.E.C.E.A M.

MANOA - 1

DISCO VOADOR REPELIDO A TIROS EM PARINTINS

Um objeto voador não identificado apareceu na comunidade de Valéria, distante três horas de barco da cidade de Parintins, nos dias 13 e 14 passados, deixando a população apreensiva com outra possível aparição.

Ovin foi visto quase que no mesmo horário. Na primeira vez por apenas duas pessoas, na segunda por dezenas delas sendo que nesta o agricultor Otázio Regis Batista deu um tiro de espingarda para cima, segundo ele "a fim de espantar a coisa".

A HISTÓRIA

A primeira aparição do objeto voador ocorreu entre uma hora e uma e 30 minutos do dia 13 passado. Foi visto pelo Sr. Clarival Farias, presidente da Comunidade de Valéria e pelo agricultor Otázio Batista. Desapareceu rapidamente.

O fato foi [illegible] a outros moradores, que curiosos, ficaram à [illegible] de uma nova aparição. Na madrugada do dia 14, na mesma hora, o objeto tornou a aparecer. Como estivesse demorando, todos ficaram temerosos. Foi aí então que Otázio Batista pegou uma espingarda e deu um tiro para cima, tentando com isso afastar "a coisa", o que acabou dando certo, pois o objeto sumiu.

Clarival Farias e Otázio Batista foram até a cidade de Parintins comunicar o fato às autoridades e dizer que a população de Valéria teme uma nova aparição. Eles contaram que o Ovni estava a uma distância calculada em 30 metros, e que deveria ter cerca de cinco metros de comprimento. Não deu para definir a forma, já que as luzes que saíam do objeto encandeavam a todos, porém, [illegible] eles, era comprido e [illegible] redondo, como todos pensam ser um disco voador.

Os moradores de Valéria mostram-se temerosos de que chamam de "represália". Eles acreditam que com o tiro de espingarda, o objeto já não apareça somente para ficar sobrevoando a região.

FATO ESTRANHO

Os senhores Clarival Farias e Otázio Batista contaram em Parintins que, em novembro do ano passado, chegou à comunidade de Valéria, um navio procedente do Pará, trazendo consigo vários turistas estrangeiros, que nem sequer falavam português. Eles demoraram por lá, cerca de um mês, percorrendo a comunidade inteira e através de intérpretes, fazendo mil perguntas.

Depois sumiram e nunca mais ninguém soube nada deles. Por tratar-se de uma cidade de orig[illegible], seus moradores [illegible] de [illegible] possível interesse dos estrangeiros pela cidade, e ficam se indagando se o "disco voador" [illegible] seria uma tentativa de afugentá-los.

Ufologia interessada no fenômeno do "Chupa-Chupa"

"O problema dos chamados "chupa-chupa", fenômeno não identificado, foi levado ao conhecimento da nação em fevereiro de 1981 por pesquisadores paraenses, durante a realização do II Simpósio de Ufologia em Petrópolis, Rio de Janeiro, do qual participamos. A característica principal do problema residia em que as vítimas dos "chupa-chupa" apresentavam pequenos ferimentos no corpo, tais como [illegible] de olfidios".

A declaração foi feita à tarde de ontem na redação de A CRÍTICA pelo escritor Danilo Du Silvan, estudioso em Ufologia, com mais de 30 anos pesquisando os problemas de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI), com vários livros lançados sobre o assunto, ao comentar denúncias de que algumas pessoas já tinham visto raios de luzes transpassando o alumínio de residências, deixando-as doentes.

Segundo Danilo Du Silvan: "A princípio pensavam tratar-se de visagens paraenses do interior, dando desculpas para escapulidas noturnas, mas depois, o fato também foi verificado em homens, que eram, segundo seus testemunhos, sugados por duas pinças luminosas. Por isso que o fenômeno ficou na área da Ufologia, onde cabe tudo por ter costa larga. Mas há uma corrente que tende a defender que o fenômeno não é ufológico, é mais [illegible] ou truque de gente brincalhona".

CHEGOU A MANAUS

"Ocorre que o fenômeno não identificado paraense foi se alastrando pela Amazônia e há pessoas, em Manaus e no interior como Itapiranga e Iranduba, que afirmam que foram vítimas dos chamados "chupa-chupa"", prossegue Danilo Du Silvan. "O que vimos observando é que a tal luz avermelhada tem vários tamanhos e intensidade. Daí caber o problema perfeitamente na área ufológica".

Pelas declarações do escritor e poeta, o Dr. Gabi, médico paraense que "nos visitou ano passado, tratando de assuntos da Ufologia, afirmou ser o fenômeno autêntico, não obstante alguns jornais afirmarem que são mineradores estrangeiros querendo espantar a gente amazônica de certas áreas de ocorrência mineral, onde exploram jazidas de minérios", frisou.

"Lembremos que nos idos de junho de 1969, em Petrópolis, subúrbio de Manaus" — prossegue o escritor — "o casal Nicodemos e Ermelinda Nascimento foi testemunha de dois aparelhos aéreos teleguiados, pequenos, tendo um deles deixado no rosto de Nicodemos a marca de um "M", dando a impressão de lhe terem jogado teias de aranha na face. Tem que os chamados "chupa-chupa" podem ser objetos aéreos não identificados fazendo das suas entre nós... por isso que somos de opinião que ao Estado cabe a pesquisa honesta e objetiva", finalizou.

GUG - Grupo Ufológico de Guarujá
Caixa Postal, N.º 39
CEP - 11.400 Guarujá-SP

A CRÍTICA
Manaus (Am)
Data 12/11/82 Pag.

Objeto estranho aparece e assusta região do Careiro

As comunidades das localidades de Varre Vento e Autaz Mirim — região do Careiro, estão passando por maus momentos com a aparição de um objeto não identificado, como assim já foi denunciado épocas atrás por moradores de outros municípios.

Denúncia nesse sentido foi feita ontem na redação de A CRÍTICA, pelo casal Sérgio de Lima Neri (Piaçoca) e Doris Braga Neri, pais de oito filhos, que também estão apavorados depois que viram o foco de luz vermelha do objeto em Autaz Mirim, onde residem.

A localidade de Varre Vento, segundo Sérgio Neri, tem recebido com maior frequência a aparição do objeto não idêntificado, o qual já teve uma parte derrubada em consequência de um tiro de espingarda disparado por um cidadão conhecido por Nequinho.

Revelou Sérgio Neri que tudo começou a cerca de dois meses, em Varre Vento, onde a esposa do Sr. Nequinho foi atingida pelo foco de luz vermelha, isso por volta das 21 horas e sentiu seu corpo adormecer, tendo na ocasião gritado por socorro, fazendo o objeto desaparecer.

No dia seguinte, o Sr. Nequinho escondeu-se no matagal por trás de sua residência, portando uma espingarda e logo depois das 21 horas o objeto voltou a aparecer e tão logo parou no ar um pouco acima do teto da casa ele disparou a arma derrubando um pedaço do objeto que, segundo Sergio, consta de um uma borracha bem trabalhada, dotada de inúmeras agulhas.

Esse pedaço de borracha foi mostrado a toda comunidade para depois ser transportado para Manaus pelo cel. João Solva, supondo-se que ele o tenha entregue ao Departamento da Polícia Federal.

Outros dois cidadãos que também chegaram a disparar tiros de espingardas no objeto foram os conhecidos como Manoel e Simão, muito embora sem os efeitos desejados sendo que o primeiro contou que certa hora da noite observou o aparelho, que tem formato de uma asa, focar a luz vermelha sobre o telhado do vizinho e tão logo parou desceu de seu interior um vulto em forma de um homem, porém totalmente mascarado e com pequenas luzes pelo corpo.

Tão logo avistou o vulto, Manoel apanhou a espingarda e atirou em sua direção e após observar dois tombos feitos pelo vulto, este desapareceu repentinamente sem deixar vestígios.

A comunidade de Varre Vento abrange cerca de três mil pessoas, enquanto Autaz-Mirim tem cerca de mil pessoas, as quais encontram-se apavoradas com o fenômeno que outras comunidades do Amazonas já haviam denunciado.

A CRÍTICA
Manaus (Am)
Data 26/01/83 Pag.

Luz "chupa-chupa" fez uma nova incursão: Petrópolis

Dona Maria das Dores atingida pela luz misteriosa.

Uma luz incandecente avermelhada, penetrou pelo zinco da casa nº 4, da Rua Virgilio de Barros, no Bairro de Petrópolis, adormecendo completamente a sra. Maria Dores Fernandes de Souza, que se encontrava dormindo ao lado de seu esposo e funcionário deste matutino, José Manoel de Souza. Quando ela percebeu que estava sendo dominada, deu um grito de pavor, acordando todos os vizinhos, que ficaram na vigília e ainda viram a volta da luz, por volta das 2 horas da manhã de ontem.

Explicou ela que era exatamente zero horas, quando seu esposo já estava dormindo e ela começou a ver o zinco de sua casa ficar vermelho. Nesse momento, resolveu levantar-se e embalar-se na rede ao lado da cama, onde dormia seu filho menor Hamilton Fernandes de Souza.

Ao mesmo tempo em que se embalava, olhava fixamente para o telhado e a luz cada vez mais incandescente iluminava a cama. Nesse momento passou um avião sobre a casa, voando baixo, e a luz imediatamente desapareceu. "Até aí eu não imaginava nada, pensava que fosse reflexo do zinco", salientou ela.

Logo voltou a deitar, a luz voltou novamente a incandescer sendo desta vez mais forte provocando-lhe uma sensação de letargia no corpo inteiro, impossibilitando-a de falar ou gritar pelo seu marido, que se encontrava dormindo ao seu lado. Depois de muito esforço, que ela conseguiu se libertar da força dominadora da luz e gritou apavorada pelo marido, chegando inclusive a acordar os vizinhos, que também apavorados ficaram de vigília no meio da rua esperando para ver a luz.

A partir desse momento, disse dona Maria das Dores, ninguém mais dormiu com medo do "chupa-chupa", que agora começou a rondar o Bairro de Petrópolis, apavorando os moradores daquele populoso bairro.

Por volta das 2 horas da madrugada a luz voltou a brilhar sobre a área em forma de bola ou de raio, sendo observada por dezenas de pessoas que se encontravam acordadas, de vigília e com medo de irem dormir novamente. Depois desapareceu em direção ao Bairro de São Francisco.

Bastante abalada com o problema, dona Maria das Dores revelou que já providenciou a mudança de sua cama e das redes de seus filhos menores, Frank, Hamilton e [illegible] Fernandes de Souza, para a parte interna da casa, com receio que a luz volte e os atinja dormindo juntamente com seu esposo e filhos.

Disse ela que não estava sentindo nada, somente quando estava sendo iluminada pelo foco de luz é que sentiu uma sensação diferente no corpo, chegando inclusive a perder suas forças e a voz, até que conseguiu reagir e se livrar daquela luz incandescente.

Por toda esta semana, estará fazendo uma visita a um médico, a fim de fazer um exame para saber como vai de saúde, pois ela ainda estava bastante abalada, principalmente quando se lembrava do que havia passado na noite anterior.

A CRÍTICA
Manaus (Am)
Data 24/01/83 Pag.

Objeto não identificado agora ataca na Compensa

Dalmira de Lima: as dores do objeto luminoso

A dona-de-casa Dalmira Souza de Lima, de 22 anos de idade, ficou traumatizada quando acordou e viu um Objeto Voador não identificado (OVNI) sobre o telhado de sua humilde residência no Bairro da Compensa, com uma claridade que iluminava de azul todo o quarto onde estava com o seu marido Elizeù Sales de Lima e três filhos menores.

Elizeu acordou com os gritos da mulher e diz ter visto a luz dentro do quarto e em seguida, com um estalo, desapareceu, voltando tudo ao normal. Dalmira, mãe de três filhos, depois de ver o objeto luminoso — que diz ser do tamanho de uma bacia, de cor avermelhada e com uma claridade azul dentro do quarto — ficou sentindo fortes dores por todo corpo.

"Não estou louca. Meu marido também viu a luz dentro do quarto, parecia um disco voador, desses que a gente olha em fotografias de revistas. Quando acordei, senti uma sensação estranha no meu corpo e fiquei imobilizada por mais de 15 minutos sem poder me mexer e falar. Elizeu despertou quando dei um grito e ele viu perfeitamente a claridade dentro de casa", explicou a moradora da Rua da Paz, 86.

FILHO ACORDOU

Na noite de terça para quarta, tudo transcorria normal na casa do servente Elizeu Sales, no Bairro da Compensa, com Dalmira e seus três filhos, Carlos, Pedro e Edirley (este de um ano de idade), assistindo televisão até às 23 horas, quando foram dormir. Com o casal mora a irmã de Dalmira, uma senhora de 32 anos de idade, Eurides de Souza. A noite estava bem clara em decorrência do luar, algumas lâmpadas em frente das casas iluminavam a rua esburacada e o silêncio era quebrado, uma vez ou outra, por latidos de cachorros.

"Meus filhos estavam dormindo na rede. O calor era quase insuportável dentro do quarto. Elizeu dormia quando Edirley acordou. O garoto começou a chorar e eu levantei para embalar. Passavam das 2 horas da madrugada, tudo estava silêncio,a criança adormeceu e o coloquei em cima da cama e fui para a rede. Já estava dormindo quando de repente, acordei com uma sensação muito esquisita no meu corpo. Abri o olho e notei um aparelho redondo em cima de casa, olhei para a cama e o quarto estava todo clareado com uma luz azul", prossegue Dalmira.

"Tentei me levantar e não consegui. Falar eu não podia, fiquei totalmente imobilizada, apenas com os olhos abertos vendo aquela bola avermelhada e as luzes que vinham do seu interior clareando todo quarto. Fiquei mais de 15 minutos nessas condições, aos poucos fui me recuperando e dei um grito por Elizeu" — continua Dalmira — "ele pulou da cama e viu o quarto todo azul e correu para me abraçar e perguntar o que estava acontecendo".

TRAUMATIZADA

Conta Dalmira, que perguntou ao marido se ele tinha visto a luz. "Elizeu correu para a janela e não viu mais nada. Eurides acordou e o meu corpo parecia que tinha sido espancado,a dor na minha cabeça ainda é forte, as costas doloridas que não aguentava naquele momento ficar deitada. Pela manhã fui para a casa da minha mãe. Ela me levou ao Pronto Socorro do Hospital Getúlio Vargas onde tomei alguns medicamentos e continuei sentindo as mesmas dores".

Deitada em uma cama na casa 90, da Rua da Paz, Dalmira está traumatizada pelo que viu. Ela abandonou a sua residência e levou o marido e os filhos. Durante todo o dia de quinta-feira e ontem, recebeu a visita de muitas pessoas, que estão assustadas com a versão contada pela doméstica. Algumas não acreditam na história de Dalmira, que na cabeceira da cama, abriu uma Biblibla aos pés de um crucifixo de Jesus Cristo.

"Chupa-chupa" também ataca os pescadores em Eirunepé

O técnico eletrônico residente em Eirunepé, Gastão Cavalcante Moreira, disse ontem que na madrugada do dia 24 de janeiro, quando saiam para uma pescaria, os irmãos Pedro, Lázaro,, Raimundo e seu tio Manoel Deimiro Monteiro, foram surpreendidos pela aparição de um objeto luminoso parado a poucos metros acima de suas cabeças. O pescador Lázaro, ficou completamente paralisado dominado por um calafrio.

Os pescadores, que não sabiam explicar como tudo estava acontecendo, remaram para a beira do rio e em desespero correram para as suas casas, de onde ficaram observando as evoluções do aparelho, que a partir de um certo momento passou a lançar raios vermelhos e azulados, sobrevoando em rasante, sobre o solo da localidade. O aparelho teve uma aparição num espaço de uma hora, e quando se aproximava das quatro horas da madrugada lançou suas ultimas rajadas de luzes e desapareceu.

Gastão Cavalcante Moreira lembrou que, no outro dia o jornal A A CRITICA, que é distribuido em Eirunepé pelo agente local da TABA trazia uma completa reportagem sobre o já popularmente conhecido por "chupa-chupa", que estava aparecendo em Manaus, e suas proximidades. Ele disse que as pessoas começaram a fazer ligação com o objeto aparecido em Eirunepé e chegaram a conclusão de que se tratava do mesmo "fogo misterioso".

Gastão Cavalcante Moreira disse também que, no dia 25, quando deixavam a rua do Hospital e se aproximavam da Rua Lolande Barroso, as senhoras Glória Lima de Araújo e Nazaré de Souza, a primeira funcionária do Hospital e a segunda professora no municipio de Envira foram surpreendidas por um triângulo formado por três focos de luzes incandescentes. Alarmadas e pedindo socorro e gritando, Glória recebeu várias rajadas de luzes no rosto e nos braços, enquanto Nazaré era atingida nas pernas, ficando ambas com dormências fisica.

De armas em punho, prestando sentinela, várias pessoas estão varando madrugada, na intenção de desvendar o misterioso "chupa-chupa".

Chupa-Chupa volta a atacar e agora assusta Eirunepé

O objeto voador não identificado que ultimamente tem aparecido no [illegible], principalmente no interior do [illegible] e já batizado pela população como "chupa-chupa", voltou a aparecer no município de Eirunepé nos dias 15 e 16 deste mês, assustando aqueles que o viram.

As aparições aconteceram no sitio "[illegible]", de propriedade do sr. [illegible] Lima de Melo, no "Lago [illegible]" no rio Juruá e no "Lago [illegible]" no [illegible].

FORMATO DE UM PIÃO

O primeiro a ver o "chupa-chupa" [illegible] Correia, [illegible] "[illegible]". O objeto [illegible] o caseiro, ficou [illegible] metros de sua [illegible] cinco horas. Ele [illegible] família para ver a se as[illegible]sustou com os fortes raios. Aqueles que viram afirmam que o objeto tinha o formato de um pião. No dia seguinte, o caseiro pegou sua família e mudou de endereço.

A segunda aparição aconteceu no mesmo dia e praticamente no mesmo horário. Aristóteles Deimiro e seus sobrinhos Lázaro e Manoel, dizem ter visto o objeto voador não identificado por volta das três horas da madrugada do dia 15. Pararam imediatamente o motor do pequeno barco e saltaram para o barranco. Eles confirmam as declarações do caseiro Francisco, sobre o formato e os fortes raios. Acabaram desistindo da pesca que iam fazer no "Lago Samaúma".

No dia seguinte, os pescadores João da Silva e Manoel Costa, viram o mesmo objeto e a história é a mesma: formato de um pião e fortes raios.

Fogo misterioso registra primeira vítima: Iranduba

Raimundo descreve o "fogo vampiro" do Iranduba.

O morador do Iranduba Raimundo Araújo dos Santos, disse ontem que o misterioso fogo "chupa-chupa" continua assustando os moradores do município causando além da doença não identificada, um verdadeiro desespero naqueles que já foram atingidos. Muitos moradores já colocaram a venda suas localidades devido a intranquila situação que todos vêm enfrentando.

Segundo Raimundo Araújo dos Santos, que além de ter um irmão atingido pelo misterioso fogo "chupa-chupa" também viu o "fogo vampiro" bem de perto, o que o fez refugiar-se em Manaus. Ele relatou que o fogo teve sua primeira aparição no dia 13 de dezembro, mas todos pensavam que se tratava do conhecido "fogo fátuo". Não era. Se tratava do fogo tipo vampiro "chupa-chupa", que ao atingir as pessoas, deixa-as totalmente inconscientes e apresentam em seguida um estado de anemia, calafrio em todo o corpo e queimaduras, apresentando um quadro hipotético de que teve seu sangue quase totalmente sugado.

Raimundo Araújo dos Santos, que viu o "fogo fantasma" de perto, disse que ele aparece no horário das sete e meia da noite às últimas horas da madrugada. Não escolhe hora para atacar e nem visa idade das pessoas, todos são consideradas vítimas, desde as crianças até os adultos. Outro mistério envolvendo o fogo, é que ele não aparece somente num lugar e na mesma hora, há dedução de que existem outros atacando no mesmo horário, como foi o caso das localidades de Paciência e Curari, que no mesmo dia e na mesma hora, onze da noite, tiveram a presença vampírica do fogo "chupa-chupa".

O fogo vampiro aparece oscilando com sua luminosidade tipo luz de mercúrio, numa altura entre dez e trinta metros e não adianta nada as pessoas se resguardarem tapando como podem suas casas, pois ele penetra através do telhado, palha, madeira, zinco, etc., deixando a sua marca assustadora de queimaduras.

Um fato interessante, salientou Raimundo, é que o fogo não ataca os animais, somente as pessoas, e já há especulações nas localidades, onde ele surge, com relação a um japonês que está colhendo sangue e extraindo dentes das pessoas, onde exatamente o fogo está aparecendo e assustando-as.

Raimundo também disse que atualmente, em todas as localidades da aparição do fogo, as pessoas estão proibidas de usarem lanterna, lamparina, andar fumando ou usar outro objeto luminante, pois todo mundo está andando armado e tem ordem do delegado Edgar Souza, de Iranduba, para abrir fogo contra o "chupa-chupa".

Chupa-Chupa faz vítimas em Iranduba

O misterioso fogo "chupa-chupa", que há meses vem sendo denunciado por moradores de vários municípios do interior, está chegando mais perto de Manaus e vem fazendo vítimas no Iranduba, onde a população está assustada e fazendo serões para evitar ser atacada pela estranha luz que, segundo os depoimentos, suga parte do sangue das vítimas. A última informação é do agricultor Raimundo Araújo dos Santos, cujo irmão ficou inconsciente e anêmico após ser atacado pelo "chupa-chupa". (Pág. 3).

NOTA:

Estes recortes são algumas das publicações que, à época, ocuparam os principais espaços nos jornais de Manaus.

Infelizmente todo esse material não foi aproveitado para uma pesquisa mais séria, cientificamente elaborada.

Devido a grande quantidade de material a ser pesquisado, neste primeiro BI, limitamos nossa pesquisa ao JORNAL "A Crítica". No próximo publicaremos o restante da pesquisa, onde pretendemos [illegible] visão geral do que foi o fenômeno "chupa-chupa" no [illegible] - [illegible] e sua repercussão na opinião pública.